

280 servidores estaduais aderem à greve da Saúde

Eriberto Margarizo Purga
DA REPORTAGEM LOCAL

Cerca de 280 servidores públicos estaduais do Hospital Estadual Doutor Odilo Antunes Siqueira e Ambulatório Regional de Saúde Mental, ambos de Presidente Prudente, aderiram à greve que começou na manhã de ontem, segundo o diretor regional do Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo (SindSaúde-SP), Agenor Carvalho do Nascimento. Conforme publicado por O Imparcial, a projeção era que ao menos 400 profissionais integrassem o movimento. Por outro lado, a Secretaria de Estado da Saúde confronta o número de adesão informado pelo sindicato.

Os trabalhadores se revezam em frente ao hospital estadual desde a manhã de ontem para reivindicar aumento de 26% no salário; reajuste do prêmio de incentivo e do tíquete alimentação, e, ainda, regulamentação da carga horária para 30 horas semanais. Até o momento, segundo o diretor do SindSaúde, não houve negociação com o Estado sobre a pauta de cobranças dos funcionários públicos. Uma assembleia será realizada na capital paulista dia 20 deste mês e caso haja acordo entre as partes, os servidores cessarão a greve. Contrário disso, a paralisação prosseguirá por tempo indeterminado. Nos hospitais onde houve paralisação de funcionários, apenas serviços de urgência e emergência estão sendo prestados.

Conforme Nascimento, 260 dos trabalhadores que se mobilizaram para a greve são do



Manifestantes estão concentrados em frente ao hospital estadual por tempo indeterminado

hospital estadual, e o restante, 20 funcionários, atuam no ambulatório. Os atendimentos que não são de urgência e emergência estão sendo encaminhados para outros estabelecimentos de saúde de Prudente. Além disso, o diretor acrescenta que, com "exceção dos médicos, todas as áreas de atuação contam com manifestantes: auxiliares de enfermagem, enfermeiros, serviços gerais, administrativos, entre outras".

O servidor estadual Ildeberto Rizo, 47 anos, afirma que atua em três funções distintas no hospital estadual: centro cirúrgico, central de material e expurgo. "Resolvi aderir para aumentar a pressão sobre o governo estadual. Por mais que façamos diariamente não há reconhecimento pelos serviços prestados.

Nossa expectativa é que os pedidos sejam atendidos", declara e completa: "Não sou grevista, mas quero que os problemas do setor da Saúde sejam sanados".

A auxiliar de enfermagem Elena Prinou, 45 anos, diz que não é a vontade dela, como dos colegas, cruzar os braços, contudo, frisa não ter outra opção diante das condições de trabalho proporcionadas atualmente pelo governo de São Paulo. "Há mais de dez anos estamos com salários e tíquetes defasados e isso não pode continuar como está", opina.

Secretaria da Saúde

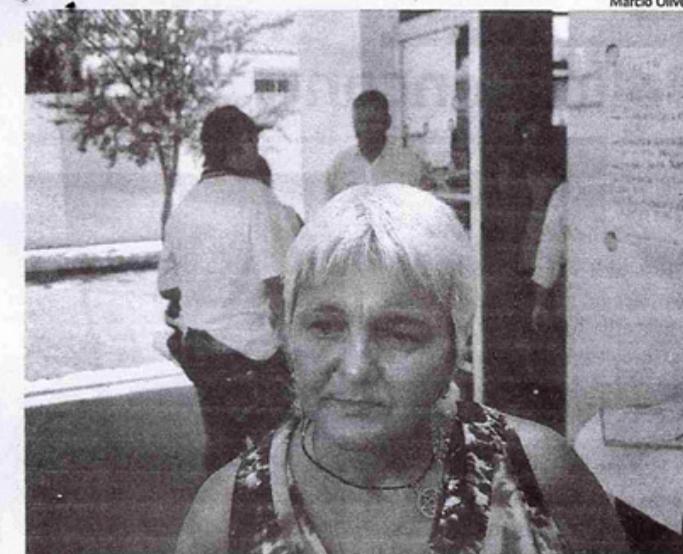
A Secretaria de Estado da Saúde, por meio da Assessoria de Imprensa, informa que "dos 203 serviços de saúde ligados à pasta em todo o Estado, ape-

nas quatro registraram na manhã de ontem, paralisações parciais". Segundo a pasta, foram o Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids, na capital paulista, o Hospital Regional de Assis, o Hospital Estadual de Presidente Prudente e o Hospital Estadual de Mirandópolis. "Mesmo nesses locais, os atendimentos de urgência e emergência estão sendo realizados normalmente. Apenas consultas e exames eletivos [não-urgentes] estão sendo reagendados", garante.

Conforme a secretaria, em 2011, o governo do Estado aprovou um novo plano de cargos e salários para os servidores da saúde, o que resultou em aumentos de até 40% para a categoria, retroativos ao mês de julho daquele ano. "A pasta vem mantendo diálogo com o SindSaúde em relação à nova pauta apresentada e espera que os servidores não interrompam o atendimento, de modo a não prejudicar a população usuária do SUS [Sistema Único de Saúde] no Estado".



Rizo decidiu participar da greve para engrossar movimento



Prinou: "Não tivemos opção, a não ser paralisar atividades"



Nascimento afirma que se Estado não negociar, greve continua